

Resumos Apresentados

082

QUEIMA-DO-FIO DE MANGOSTEIRAS DA ESPÉCIE *Garcinia mangostana* L. (MERRILL) PRODUZIDAS NO MATO GROSSO DO SUL. A.C.P. RODRIGUES¹, F. DE A. PAIVA & P.L.S. ANDRADE. (EMBRAPA/CNPB), C.P. 2018, 70359-970, Belém-PA. E-mail: fpaiva@cpb.dca.embrapa.br. *White Thread Disease on Mangosteen seeds produced in Mato Grosso do Sul, Brazil.*

A ocorrência de fungos em sementes de manga tem sido relatada em diversos países e culturas. No Brasil, são conhecidas espécies de fungos que podem ser transmudas pelas sementes. As espécies de maior ocorrência são: *Phomopsis* spp., *Aspergillus* spp., *Penicillium* spp., *Cercospora* spp., *C. sojina*, além de *Fusarium* spp., *Aspergillus* spp. e *Penicillium* spp. O objetivo desse trabalho foi determinar a ocorrência de fungos em sementes de manga produzidas no Mato Grosso do Sul. Amostras de 21 cultivares, práticas 30 sementes/lesão, foram analisadas, quanto à sanitidade, pelo "dilution test" (200 sementes/amostra; 7 dias de incubação; 12 h luz/12 h escuro). Das 142 amostras analisadas, foram identificados 24 gêneros de fungos. O que ocorreu com maior freqüência foi *F. solani*, detectado em 96,5% das amostras, seguido de *Aspergillus* spp. (94,4%), *Penicillium* sp. (80,3%), *Phomopsis* sp. (76,88), *C. sojina* (69,0%) e *C. cinnamomeum* (45,1%). *C. sojina* foi observado em apenas 5,6% das amostras analisadas. O fungo que ocorreu com maior incidência foi *F. solani* (X = 11,04), seguido de *Phomopsis* sp. (X = 12,28), *C. kikuchii* (X = 4,40) e *C. cinnamomeum* (X = 1,80). Os resultados demonstraram ser *F. solani* o principal fungo causador das sementes de manga produzidas no Mato Grosso do Sul. Os fungos de armazém (Aspergillus e Penicillium) apresentaram incidência relativamente elevada.

083

REAÇÃO DE FRUTOS DE CINCO GENÓTIPOS DE TOMATE A *COLLETOTRICHUM GLOEOSPORIOIDES* HENZ. G.P. & ARAGAO F.A. (CNPH/EMBRAPA, C. Postal 218, 70359-970 Brasília-DF). *Fruit reaction of five tomato genotypes to Colletotrichum gloeosporioides*.

Avaliou-se a resistência dos frutos de cinco genótipos de tomate ('Santa Clara', 'TSW-10', 'HXT003', 'HXT002' e 'CNPH1003') à *Colletotrichum gloeosporioides*, em dois estádios de maturação (frutos vermelhos e verde-alaranjados). O delineamento experimental foi blocos ao acaso, com 5 repetições (3 frutos/parsela). A inoculação foi feita através de ferimento com almofada de alfinetes e posterior deposição de 10µl de inóculo (10^5 conídios/ml). Após a inoculação, os frutos foram incubados a 24°C e ±100% UR, durante 4 dias. A avaliação foi feita através da medida do diâmetro da lesão e da determinação da concentração de esporos na lesão. Todos os genótipos foram suscetíveis ao patógeno, embora 'CNPH1003' tenha diferido estatisticamente dos demais, sendo que no estádio verde-alaranjado o diâmetro das lesões e a concentração de esporos foram sempre menores quando comparados aos frutos vermelhos. O diâmetro das lesões variou de 8,44cm ('CNPH1003') à 11,78cm ('HXT003') nos frutos verde-alaranjados, e de 13,87cm ('CNPH1003') à 17,82cm ('Santa Clara') nos vermelhos. A concentração de esporos variou de $4,76 \times 10^4$ conídios/ml ('CNPH1003') à $24,40 \times 10^4$ conídios/ml ('HXT003') nos frutos verde-alaranjados, e de $54,32 \times 10^4$ conídios/ml ('HXT002') à $101,40 \times 10^4$ conídios/ml ('Santa Clara') nos vermelhos. Houve correlação significativa e positiva ($r=0,954$) entre o diâmetro da lesão e a concentração de conídios, sendo possível avaliar somente através do diâmetro, por ser mais fácil e rápido.

084

AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE 64 CULTIVARES DE CUCURBITÁCEAS A *PHYTOPHTHORA CAPSICI* HENZ. G.P. & LIMA, M.F. (CNPH/EMBRAPA, C. Postal 218, 70359-970 Brasília-DF). *Resistance of 64 cultivars of cucurbits to Phytophthora capsici*.

Avaliou-se a reação à *Phytophthora capsici* de 64 cultivares de cucurbitáceas disponíveis no mercado brasileiro, sendo 35 de abóbora, moranga, abobrinha e mogongo (*Cucurbita* spp.), 14 de pepino (*Cucumis sativus*), 7 de melão (*Cucumis melo*) e 8 de melancia (*Citrullus lanatus*). A inoculação foi feita aos 10 dias após a semeadura, através da deposição de 3ml de inóculo (10^4 zoospóros/ml) no colo das plântulas. O delineamento experimental foi blocos ao acaso, com 4 repetições de 8 plântulas cada. A avaliação foi feita três dias após a inoculação, arrancando-se as raízes das plantas e lavando-as para melhor visualização dos sintomas, através de uma escala de notas (0=sadia, 7=morta). Das diferentes cucurbitáceas avaliadas, o pepino sobressaiu-se como a que apresentou níveis de resistência mais elevados (notas variando entre 0,44 a 2,54), das 14 cultivares de pepino avaliadas, somente duas ('Shibata', nota=4,56; 'Caipira', nota=6,78) mostraram-se suscetíveis. As demais espécies foram muito suscetíveis: melancia (todas com nota=7,0), melão (nota=5,97 a 7,0), abóbora, abobrinha, moranga e mogongo (nota=4,49 a 7,0). Além das 12 cultivares de pepino consideradas como resistentes, a única exceção foi o melão 'Imperial' (nota=2,05), considerado como intermediário/resistente.

085

QUEIMA-DO-FIO EM MANGOSTÃO (*Garcinia mangostana*) CAUSADA POR *Koleroga nodosa*. M.A.L. NUNES¹ & A.M.L. NUNES² (CPAP-1 Cx.Postal 917, 66.077-530, Belém-PA.; ²EMBRAPA/CPTU Cx.Postal 48, 66.095-100 Belém-PA.). *White - Thread Blight Disease on Mangosteen (*Garcinia mangostana*), Caused by *Koleroga nodosa**.

Koleroga nodosa, agente causal da queima-do-fio, é patógeno de diversas fruteiras da Região Amazônica. Em fevereiro de 1995 causou severos danos à produção de mangostão no Estado do Pará. Os sintomas da doença se manifestaram pelo secamento das folhas, ramos novos e frutos. Sobre as folhas e ramos novos desenvolveram-se filamentos miceliares intensamente ramificados, inicialmente brancos, tornando-se posteriormente amarelados. Sobre o pecíolo e ramos novos o crescimento do fungo assume a forma de "fios", os quais sustentam as folhas necrosadas após desprenderem-se das plantas. Ao microscópio foram observados cordões miceliares lassos, formado de hifas anastomosadas com pequenas ramificações laterais. Medidas culturais de eliminação e queima das partes atacadas, seguido de pulverização semanal com fungicida a base de oxicloreto de cobre (150g i.a./100l de água) mostraram-se eficientes no controle da doença.

086

RINGSOTP OF *LIGustrUM LUCIDUM* AITON, A NEW DISEASE TRANSMITED BY *BREVIPALPUS PHOENICIS* G. (ACARI TENUIPALPIDAE) IN BRAZIL. J.C.V. RODRIGUES¹, N.L. NOGUEIRA¹ & D.S. FREITAS² (CENAI SP, C.P. 96, 13400-970, PIRACICABA, SP, UFSM, RS). Mancha anelar de *Ligustrum lucidum* Aiton, uma nova doença transmitida por *Brevipalpus phoenicis* G. (Acarí Tenuipalpidae), no Brasil.

A new disease of *Ligustrum* sp. was observed in 1933 in Piracicaba, São Paulo, Brazil. During the 1994 drought period mites, identified as *Brevipalpus phoenicis*, were collected from these plants. Ninety-day-old seedlings of *Ligustrum lucidum* Aiton were infested with these mites and maintained in the greenhouse. After 30 days the plants were sprayed with miticide and by 60 days lesions were observed on leaves. The symptoms were characterized by the presence of yellow rings contrasting with the green background of the leaf. The lesions size varied from a few centimeters to 3 centimeters. Non-infested plants or infested with mites originated from citrus plants did not show any symptom. The symptoms described here are very similar to those described for Coffee Ring Spot and Citrus Leprosis diseases transmitted by *B. phoenicis*.

087

VIRUS DETECTED IN A COLLECTION OF ORCHID MAINTAINED FOR MORE THAN 50 YEARS IN FLORIDA. JULIANA C. FREITAS^{1,3}, M.S. ELLIOTT² & F.W. ZETTLER¹ (¹Departamento de Fitopatologia - ESALQ/USP, C.P. 09, 13418-900, Piracicaba, SP, ²Fellow of CNPq, ³Department of Plant Pathology, University of Florida, Gainesville, FL 32611). *Detectação de diferentes vírus em uma coleção de orquídeas na Flórida com mais de 50 anos*.

An orchid collection maintained for over 50 years, consisting mainly of old hybrids was surveyed for several viruses. Leaf samples were collected in 1995 and tested by enzyme linked immunosorbant assay (ELISA) using polyclonal antisera to cymbidium mosaic potexvirus (CyMV), odontoglossum ringspot tobamovirus (ORSV), cucumber mosaic cucumovirus (CMV), and dasheen mosaic potyvirus (DsMV) prepared at the University of Florida. Also used were polyclonal cymbidium ringspot tombusvirus (CyRSV) antiserum, PTY-1 monoclonal potyvirus group antisera obtained from Agdia Inc., and a cross-reactive mixture of PTY-1, -2, -4, -8, -10, -21 and -24 monoclonal antisera (Admix). Plants were determined to be infected when averaged ELISA values of two or more wells exceeded healthy controls by at least three times. Of 95 plants surveyed, 84,0, 84,0, and 31,5% were infected by CyMV, ORSV and CMV, respectively. Several *Cattleya alliance* hybrids and hybrids of *Phalaenopsis* were infected with CMV. Neither CyRSV nor potyviruses were detected in any of the samples. A_{405} values of the samples tested for CyRSV ranged from 0.00-0.011 (mean = 0.006), compared with values of 1.74-1.97 (mean = 1.86), for the positive control in *Nicotiana benthamiana*. A_{405} value ranges were 0.118-0.859 (mean = 0.312), 0.026-0.070 (mean = 0.046), and 0.025-0.084 (mean = 0.042) respectively, for the samples tested with DMV, PTY-1, and Admix antisera. Healthy orchid control A_{405} value ranges were 0.095-0.142 (mean = 0.127), 0.034-0.044 (mean = 0.039) and 0.030-0.039 (mean = 0.042), respectively. The positive tobacco etch virus control in *N. tabacum* A_{405} value ranges were 0.918-1.044 (mean = 0.981), 1.831-2.151 (mean = 1.991), and 0.418-0.455 (mean = 0.436) when tested with DMV, PTY-1 and Admix antisera respectively. CyRSV apparently has not been detected in orchids since reported by Hollings et al. (1977, Ann. Appl. Biol. 85:233).

088

VIROSES EM MILHO - INCIDÊNCIA E EFEITO NA PRODUÇÃO. J.M. WAQUIL, E. OLIVEIRA, N.F.J.A. PINTO, F.T. FERNANDES & L.A. CORREA (EMBRAPA/CNPM, C.P. 151, 35701-970, Sete Lagoas, MG). *Corn viruses - incidence and production effect*.

A produção de milho corresponde a aproximadamente 70% de toda a safra brasileira de grãos. Recentemente, a redução da sazonabilidade de cultivo, através do plantio da "safrinha" e a utilização da irrigação nas regiões mais quentes, tem possibilitado um aumento na ocorrência das viroses do mosaico da cana-de-açúcar e do raiado fino e também de insetos vetores dos agentes etiológicos